



Estudo do Capítulo 1

Tratado da Verdadeira Devoção a Santíssima Virgem

O centro de todo Tratado é:

“Foi pela Santíssima Virgem Maria que Jesus Cristo veio ao mundo e é também por Ela que deve reinar no mundo.”

Ou seja:

“Para que venha o Vosso Reino, ó Jesus. Venha o Reino de Maria”.

Portanto nesse capítulo encontramos a respostas para as seguintes perguntas:

Qual o papel de Maria na Encanação e no Plano da Salvação?

Onde seria o Reino de Maria?

Para entendermos melhor devemos partir da própria volta do Senhor, ou seja, o objetivo final do reino de Maria.

"Ainda que a data da volta de Cristo seja indefinida, foram-nos dados a conhecer os sinais que a precederão. São eles: a pregação do Evangelho em todo o mundo, a conversão do povo judeu, penalidades e tribulações da Igreja, a aparição do Anticristo, e o caos da criação.” M. Schmaus, Dogmática. VII Los Novísimos, Rialp, Madrid 1961.

Ou seja, devemos entender que a volta do Senhor é precedida desses acontecimentos. Como já vimos, no capítulo anterior A Grande Batalha e em Escatologia, temos praticamente todos os acontecimentos em andamento avançado.

O que nos leva a urgência da necessidade de se conhecer Maria e seu papel no Plano da Salvação.

O Tratado da Verdadeira Devoção a Ss. Virgem, foi escrito primeiramente com o título de **Preparação para o Reino de Jesus**, ou seja, nele temos formações e revelações sobre Maria Santíssima nesses últimos tempos.

Como vimos anteriormente, Nossa Senhora mesma explicou sua função (e a de todos os outros) nessa Grande Batalha:

“O Senhor revestiu-Me com a sua Luz e o Espírito Santo com o seu divino poder; assim apareço como um grande sinal no céu, como a Mulher vestida de sol, porque tenho a missão de subtrair a humanidade do domínio do enorme dragão vermelho e reconduzi-la toda à perfeita glorificação da Santíssima Trindade.” (Mensagens de Nossa Senhora aos Sacerdotes, Seus filhos prediletos, através do Pe. Stefano Gobbi (1973-1997). Imprimatur do: Cardeal Bernardino Echeverría Ruiz, Arcebispo de Guayaquil; Arcebispo Metropolitano de Pescara – Penne, D. Francesco Cuccarese, Cardeal Ignace Moussa Daoud, Patriarca emérito de Antioquia dos Sírios, e Perfeito da Congregação para as Igrejas Orientais. Dongo (Itália), 13 de Junho de 1989, Aniversario da 2ª aparição em Fátima)

Assim, conhecendo um pouco da dinâmica real da Batalha podemos nos concentrar a conhecer a Santa Virgem.

Humildade

São Luís ao iniciar sua fala sobre a Santa Mãe de Deus começa pelo seu maior atributo, a *humildade*.

Todas as outras virtudes e graças em Maria Santíssima são originadas em sua humildade.

Relembrando

O que é Virtude?

“Uma virtude é uma atitude interior, um hábito positivo, uma paixão por servir o bem.” (CIC 1803, 1833)

O que é a virtude da Humildade?

*“Como diz Isidoro, humilde se chama quem está por assim dizer inclinado para o chão, isto é, preso às coisas ínfimas. O que pode dar-se de dois modos. – Primeiro, por um princípio extrínseco, por exemplo, quando somos rebaixados por outrem. E, então, a humildade é uma pena. – De outro modo, por um princípio intrínseco. E isto pode dar-se, às vezes, em bom sentido; por exemplo, quando, **considerando os nossos defeitos, colocamo-nos, conforme a nossa condição, em situação ínfima**; assim, Abraão disse ao Senhor: Falarei ao Senhor, ainda que eu seja cinza e pó. E, neste sentido, a humildade constitui uma virtude. Mas, outras vezes, pode ser em mau sentido, por exemplo, quando, alguém não compreendendo a sua honra, compara-se aos brutos irracionais e se faz semelhante a eles.*

*Como dissemos, a humildade, enquanto virtude, implica, **por sua natureza, um louvável abatimento para o que ínfimo**. Ora, isto às vezes se dá ficticiamente, ou quando se manifesta só por sinais exteriores. E esta é a falsa humildade, da qual Agostinho diz, que é uma grande soberba, porque busca na verdade as excelências da glória. Mas, outras vezes, esse abatimento se radica no íntimo da alma. E então a humildade é propriamente considerada uma virtude, pois, a virtude não consiste em manifestações exteriores, mas, e principalmente, na eleição interna da mente.” (São Tomás de Aquino, Summa Teologia, Questão 161, Art. 1| Se a humildade é uma virtude).*

Ao relatar a humildade da Santa Virgem, o santo diz que Ela é a Alma Mater, Mãe Escondida. **Ela própria pedia para ser escondida e Deus tinha prazer em escondê-la e preservar.**

Assim mesmo tendo poder dado pelo Pai, sabedoria dada pelo Filho e sendo a esposa do Espírito Santo, Ela permaneceu escondida e guardada. Numa intercessão que devasta os planos do inferno.

Obra Prima

Ao falar sobre Ela o Santo usa o termo “*Santuário da Trindade*” e ainda como Santo Agostinho “*Cidade de Deus*”. (TVD 6 e 7).

Grandes coisas fez Deus nessa criatura. Nessa criatura especial e imensamente amada por Deus.

A força da verdade a todos obriga chamá-la “*bem-aventurada*”. (TVD 8)

“*Toda a terra esta cheia de sua glória*” (TVD 9)

Devemos compreender a extensão dessa fala, que nos orienta sobre o papel de Medianeira, dispensadora de graças que a Santa Virgem possui.

*Antes do nascimento da Santíssima Virgem, não existia para todos essa torrente de graças, porque não havia ainda esse desejado aqueduto: **Maria foi dada ao mundo – continua ele – a fim de que por seu intermédio, como por um canal, até nós corresse sem cessar a torrente das graças divinas** (São Bernardo in São Afonso de Ligório, Glórias de Maria).*

A glória de Maria é ser o canal de graça, formado por Deus. Ela espalha as graças pelo mundo inteiro, é a Nossa Senhora das Graças. Dessa forma ela espalha a sua glória, que é ser medianeira, por todo o mundo.

Relembrando:

O que é Graça?

“A graça consiste em ser olhado por Deus e ser tocado pelo seu amor” (Para Emérito Bento XVI).

“Por graça entende-se a dedicação livre e amorosa de Deus a nós, a Sua Bondade em ajudar-nos, a força vital que d’Ele vem. Pela cruz e pela ressurreição, Deus dedica-se totalmente a nós, comunicando-Se a nós na graça. A graça é tudo o que Deus nos concede, sem que minimamente mereçamos.” (CIC 1996-1998, 2005, 2021| YouCat 338)

“Deus nunca oferece menos que a si mesmo” (Santo Agostinho)

O que faz a graça em nós?

“A graça de Deus insere-nos na vida interior do Deus Trino, na permuta de amor entre Pai, Filho e Espírito Santo. Capacita-nos para viver no amor de Deus a atuar a partir desse amor” (YouCat 339).

... “a graça não força. O amor de Deus quer o nosso livre consentimento.” (YouCat 340)

Recebemos a graça como?

No Batismo recebemos a **Graça Santificante**, que faz de nós filhos de Deus e herdeiros do Céu. A Graça Santificante nos permite ter uma inclinação interior para a prática do bem, essa inclinação é uma **Graça Habitual**. Dessa forma muitas vezes encontramos essas definições unidas.

A **Graça Atual** é um dom sobrenatural, que ilumina a inteligência e fortalece a vontade para que possamos defender e aumentar a Graça Santificante (Habitual), afastando o mal.

Para receber a Graça Atual, ou seja, o dom sobrenatural, temos a **Graça Sacramental**, que nos permite receber as graças atuais para alcançar o fim próprio de cada Sacramento. (YouCat, 339)

Existe ainda a **Graça Sobrenatural** que é a que excede o entendimento, uma ação sobrenatural em meio ao natural, ela é a matriz de todas as outras graças, todas dela provêm e dela fazem parte. Ela que faz participar da vida divina, todas as vezes que São Luís diz *graça* se refere a essa ação.

Existem graus de glória (ou de santidade ou de perfeição)?

“Deus Nosso Senhor, generosamente, concedeu a Adão, nosso primeiro pai, a vida sobrenatural.

Que significa isso?

Significa que, além da vida física e da vida intelectual, Deus, bondosamente, concedeu ao homem uma participação na própria vida divina. É o que se chama vida sobrenatural ou da graça.

Assim como a luz penetra no ar sem se tornar elemento constituinte dele, assim como o fogo penetra no ferro em brasa --que continua, entretanto, simplesmente ferro -- assim também, pela graça santificante, Deus penetrou na alma de Adão, fazendo-o participante de sua vida divina.

O ferro em brasa continua ferro, mas adquire duas qualidades da natureza do fogo: é capaz de iluminar e de queimar.

Assim também o homem, ao ser batizado, recebe Deus em sua alma. Deus passa a viver na alma humana, permitindo-lhe fazer ações junto com Deus, adquirindo assim méritos infinitos.

Ser santo é ter participação na vida divina, porque Deus habita na alma pela graça santificante.

Nossa Senhora, sendo a mais perfeita de todas as criaturas, tem uma glória superior a qualquer ser humano ou angélico.” (Org. Montfort)

Assim a participação de Maria Santíssima na vida divina é muito grande, como podemos ver pelo seu grau de glória, ela foi muito amada e muito amou. E hoje dispensa sobre nós graças sem cessar.

Portanto, entendemos porque o Santo diz que Maria não foi *amada, louvada e servida*.

O termo *amada*, devemos pela razão de ser Ela quem é, a Mãe de Deus e Nossa Porta do Céu, por onde nos vem as graças.

No entanto, devemos nos aprofundar no termo *louvada e servida*.

Louvor a Maria

Em Lc 1, 39-45, podemos ver a chegada de Maria Puríssima a casa de santa Isabel, Ela saúda sua prima e imediatamente o menino, João Batista, pula no ventre de sua mãe e Isabel se enche do Espírito Santo. E Isabel exclama: *“Bendita és tu entre as mulheres e bendito és fruto do teu ventre, donde me vem esta honra de vir a mim a mãe do meu Senhor”*.

Baseado na Verdade que: *“Toda sagrada escritura é inspirada por Deus”* (II Timóteo, 3)

Assim que o Espírito Santo encheu Isabel, ela louvou Maria Santíssima. Ela, Isabel, foi inspirada pelo próprio Deus. O Santo Espírito nos ensina a louvar a Santa Virgem, dizer que Ela é bendita e que temos uma grande honra em tê-la conosco.

Ela é bendita, pois foi escolhida para ser Mãe de Deus, ninguém foi mais exaltada por Deus do que Ela. Para ser Mãe de Deus, é preciso que ela fosse Imaculada, livre de todo pecado, livre do pecado original, ela foi salva por antecipação. Maria é Imaculada livre do pecado original, virgem de corpo e de alma. Uma criatura muito, muito, muito acima de qualquer outra.

Realmente Ela ainda não foi louvada como é da Vontade de Deus, de geração em geração.

Servir a Maria

Maria, Rainha do Céu

“Transbordam palavras sublimes do meu coração. Ao rei dedico o meu canto. Minha língua é como o estilo de um ágil escriba.

Sois belo, o mais belo dos filhos dos homens. Expande-se a graça em vossos lábios, pelo que Deus vos cumulou de bênçãos eternas.

Cingi-vos com vossa espada, ó herói; ela é vosso ornamento e esplendor.

Erguei-vos vitorioso em defesa da verdade e da justiça. Que vossa mão se assinale por feitos gloriosos.

Aguçadas são as vossas flechas; a vós se submetem os povos; os inimigos do rei perdem o ânimo.

Vosso trono, ó Deus, é eterno, de equidade é vosso cetro real.

Amais a justiça e detestais o mal, pelo que o Senhor, vosso Deus, vos ungiu com óleo de alegria, preferindo-vos aos vossos iguais.

Exalam vossas vestes perfume de mirra, aloés e incenso; do palácio de marfim os sons das liras vos deleitam.

Filhas de reis formam vosso cortejo; posta-se à vossa direita a rainha, ornada de ouro de Ofir.”

Sl 44/45

Podemos ver claramente uma relação desse salmo com Apocalipse 19, o rei como o cavaleiro branco que possui uma espada que dominará todas as nações e Apocalipse 12, a rainha ornada de ouro de Ofir e a uma mulher vestida de sol, com a lua sob os pé e na **cabeça uma coroa de doze estrela**, vemos uma rainha no céu, com a lua, que significa o mundo, sob os pés, uma **rainha**, portanto do céu e da terra.

Se o rei do salmo é Jesus, quem seria a rainha? Jesus não se casou. No entanto, vemos um costume entre os reis hebreus:

“Salomão sentou-se no trono de Davi, seu pai, e seu reino foi solidamente estabelecido.

Adonias, filho de Hagit, foi ter com Betsabé, mãe de Salomão. Ela disse-lhe: Vens como amigo?

Sim, disse ele, preciso falar-te. Fala.

Ele continuou: Sabes que o reino era meu, e que todo o Israel me considerava como o seu futuro rei. Mas o trono foi transferido a outro, passando para o meu irmão, porque o Senhor lho deu.

Tenho a esse respeito um pedido a fazer-te; não mo recuses. Fala.

Pede ao rei Salomão, que nada te recusa, que me dê Abisag, a sunamita, por mulher.

Está bem, respondeu Betsabé, falarei por ti ao rei.

Betsabé foi, pois, ter com o rei para falar-lhe em favor de Adonias. O rei levantou-se para ir-lhe ao encontro, fez-lhe uma profunda reverência e sentou-se no trono. Mandou colocar um trono para a sua mãe, e ela sentou-se à sua direita:

Tenho um pequeno pedido a fazer-te, disse ela; não mo recuses. Pede, minha mãe, respondeu o rei, porque nada te recusarei.”

1 Reis 2, 12-20

No vigésimo ano de Jeroboão, rei de Israel, Asa tornou-se rei de Judá, e reinou quarenta e um anos em Jerusalém.

Asa fez o que é reto aos olhos do Senhor, como Davi, seu pai.

Expulsou da terra as prostitutas (sagradas) e acabou com todos os ídolos que seus pais tinham feito.

*Além disso, **destituíu da dignidade de rainha sua própria mãe Maaca, por ter procedido mal.***

1 Reis, 9-13

A rainha é sempre a mãe do rei. Na linhagem de Davi.

No salmo 44/45 a rainha esta ao lado do rei.

“Nisso aproximou-se a mãe dos filhos de Zebedeu com seus filhos e prostrou-se diante de Jesus para lhe fazer uma súplica.

*Perguntou-lhe ele: **Que queres?** Ela respondeu: **Ordena que estes meus dois filhos se sentem no teu Reino, um à tua direita e outro à tua esquerda.***

*Jesus disse: **Não sabeis o que pedis. Podeis vós beber o cálice que eu devo beber?**”*

Mt 20, 20

*“Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua mãe: **Eis que este menino está destinado a ser uma causa de queda e de soerguimento para muitos homens em Israel, e a ser um sinal que provocará contradições, a fim de serem revelados os pensamentos de muitos corações. E uma espada transpassará a tua alma.**” Lc 2, 34-35*

Ela bebeu com Jesus do cálice da dor e esta ao seu lado no céu, todos os sinais estão na Bíblia.

Ela *“é o mais sublime milagre da natureza, da graça e da glória... Ela é a digna Mãe de Deus”.* (TVD 12)

Ao iniciar propriamente o capítulo 1, São Luiz o intitula como **“Necessidade da Devoção a Maria”** e inicia sua explicação descrevendo que **Deus quis precisar Dela na Encarnação. Prossegue dizendo que Deus não muda Seu proceder, logo Ela será necessária sempre no plano da salvação que ainda não terminou.**

Para então melhor explicar a relação de Maria com a Trindade, ele se põe a detalhar a relação da Santa Virgem com cada pessoa da Santíssima Trindade.

Maria e Pai

Ele diz que Maria mereceu receber Jesus, por mais que os profetas e patriarcas suspirassem o Messias, **Ela O recebeu, pois encontrou graça diante de Deus, pela força de suas orações e a grandeza de suas virtudes.** O mundo não era digno de receber Jesus diretamente e por isso Ele veio por Maria, a única que era digna.

Ela recebeu fecundidade das mãos do Pai para gestar Jesus e os membros do Seu Corpo Místico.

Maria e o Filho

Maria é para o novo Adão, Jesus, um Paraíso, nela Ele se escondeu, se aprisionou, fez Dela um Sacrário.

E por fim Ela estava presente para consentir, pela segunda vez com a Vontade de Deus, que o seu Filho fosse imolado.

Jesus se submeteu a Santa Virgem, por 30 anos e nisso deus mais glória a Deus.

Relembrando:

Jesus veio para nos reconciliar com Deus, para pagar o preço dos nossos pecados, para nos libertar da escravidão de Satanás.

Essa escravidão nasceu de um ato de desobediência de Eva, que por sua vez nasceu no ato de desobediência de Lúcifer. E ambas as desobediências vieram da soberba.

Portanto, Jesus que veio para ser o novo Adão e Maria a nova Eva, vivem em mais alto grau a humildade, contrária a soberba. Ou seja, a remissão de nossos pecados alcançou seu ápice na crucificação e morte de Jesus mas começou desde o nascimento de Jesus.

E Maria estava com ele todo o tempo para oferecê-Lo a humanidade, oferecer o fruto bendito do Teu ventre, assim como Eva ofereceu o fruto a Adão e assim a toda humanidade.

Eva cooperou com a queda, Maria – a nova Eva – cooperou com a redenção, assim Ela é por natureza, por graça e por glória Co-Redentora.

Quando nos submetemos a Maria, agrademos a Deus, pois seguimos, imitamos o fez Jesus em sua vida.

Nos tornamos, então **realmente cristãos** que quer dizer **imitadores de Cristo**, outro Cristo.

Ao finalizar o Santo apontam os milagres realizados por Maria (TVD, 19), interessante notar que neste ponto, se explica as duas formas que Maria dispensa graças sobre nós. Jesus usou Maria como **canal da graça**, ao fazer descer o Espírito Santo sobre São João, o santo diz ordem da graça, usando o termo para se referir a graça sobrenatural, que desce sobre nós e não podemos explicar. O segundo milagre, ocorre na ordem natural, o das Bodas de Caná, o santo aponta como ordem natural, pois Maria é mãe de Jesus na natureza e tem sobre ele a autoridade desse posto, sem que ele perca com isso sua Majestade.

Maria e o Espírito Santo

A explicação se inicia com uma questão profunda, o **Espírito Santo possui a fecundidade, no entanto, quis precisar da Santa Virgem para transformar essa fecundidade em ato, ou seja, numa pessoa, Jesus.**

Por isso fez dela sua esposa.

“Com Ela” – fez dela sua esposa

“nela” – Ela é o Sacrário do Novo Adão, a Nova Arca da Aliança

“D’ela” – saiu toda matéria, carne e sangue, que formaram Jesus. O sangue de Jesus é o sangue de Maria, a carne de Jesus é a carne de Maria.

Quando recebemos a comunhão, Corpo e Sangue de Jesus, também recebemos Corpo e Sangue de Maria, pois D’ela veio toda a parte física de Jesus. E o Sangue de Jesus (que é o de Maria) se une ao nosso sangue e a Carne de Jesus (que é de Maria) se une a nossa carne.

Mãe de Deus e nossa Mãe. Assim quer servir-se D’ela o Espírito Santo para formar os predestinados, os membros do corpo místico de Cristo.

“Mistério de graça, escondido mesmo aos cristãos mais sábios e mais espirituais” (TVD,21).

Quanto mais encontrar Maria, mais formará Jesus na alma e a alma em Jesus.

1 – formará Jesus **NA** alma: fará dela sua morada

2 – e a alma **EM** Jesus: outro Cristo

Dessa forma ele termina o raciocínio que visa explicar a necessidade da Devoção, que em resumo é baseado na verdade que **este foi o caminho, Maria Puríssima, que Deus escolheu e Ele não muda seu proceder.**

Após estes esclarecimentos o santo prossegue agora dizendo as **Obras Primas que a Santíssima Trindade operou em Maria.**

Assim ele inicia o segundo principio que *Deus quer servir-se de Maria para a salvação das almas.*

Para isso ele volta a dizer que as atitudes explicadas anteriormente demonstram o proceder da Santíssima Trindade e que Deus não muda seu proceder, para então endossar sua afirmação ele prossegue relatando as maravilhas que a Trindade operou na Santa Virgem, dessa forma visando explicar a extensão imensurável do poder concedido a Santa Virgem sobre as almas.

Ele novamente diz o quê cada pessoa da Santíssima Trindade fez em Maria (TVD, 23 ss):

O Pai: encerrou todas as graças em Maria. Colocou nela tudo que possui de mais precioso, incluindo seu filho e também a nós, por quem dedica seu amor gratuito, Ela é o **“Tesouro do Senhor”**, o Tesouro do Rei do Universo.

O Filho: Ele entregou a Ela seus Méritos infinitos e suas admiráveis virtudes, Ele mesmo entregou a ela seus Méritos e virtudes, pois Ela é o Tesouro do rei. Fez Dela sua Tesoureira, seu canal misterioso. Ela é o Tesouro e a Tesoureira. Ela guarda tudo de mais precioso para o Pai e para o Filho e dispensa as graças, os méritos de Jesus e suas virtudes, aos membros do Corpo Místico.

Medianeira das Graças.

Nesse ponto, vamos fazer um pequeno lembrete de como funciona o Céu. Pelas visões dos Santos e pela Bíblia, como já vimos, podemos nos lembrar de que o Céu **é regido por uma monarquia, existe um Rei e seus súditos, uma Rainha.**

Pois bem, para que você entenda melhor vou usar o exemplo de uma época que a humanidade viveu, antes de termos uma sociedade capitalista, tínhamos um sistema bem diferente em relação às tarefas de homem e mulher, que começou a se alterar com o surgimento da burguesia. Ou seja, na Idade Média, tudo era muito diferente. Existia o Rei, vassalos do rei e os senhores feudais. Cada homem desempenhava seu ofício em sua casa, todos trabalhavam de alguma forma “em casa” e a mulher normalmente cuidava da casa e isso incluía a *gestão da casa*, da administração da casa, ela era a tesoureira da casa e ao mesmo tempo o tesouro casa.

Parecido com o que acontece no Céu, por isso, talvez se faça tantos mitos e alterações nessa época da humanidade.

Aqui tudo mudou, mas no Céu não muda, Deus não muda seu proceder. A Rainha é a Tesoureira da Casa do Pai que tem muitas moradas.

O Espírito Santo: comunicou seus dons inefáveis e fez dela a dispensadora Deles. Nenhum Dom é concedido sem que passe por Ela.

Assim Ela foi honrada, por que se humilhou toda a vida.

A partir do **ponto 27** São Luís inicia a explicação de dois pontos que confirmam e reforçam os anteriores.

Ele inicia dizendo que a **graça é aperfeiçoada a natureza e a glória aperfeiçoa a graça.**

Houve uma graça sobrenatural, que excede o entendimento, um milagre, Deus se fez carne, numa mulher, se tornou Filho gerado pela criatura que criou. A graça sobrenatural aperfeiçoa a natureza de ser filho. Um filho já é

naturalmente inclinado a proteger e amar e muito sua mãe, **no caso de Jesus a graça sobrenatural fez essa atitude natural ser aperfeiçoada, Ele amava muito, muito mais que um filho muito dedicado ama sua mãe.**

E a glória aperfeiçoa a graça. Se Ele pela ação da graça sobrenatural, amava muito, muito, muito acima de um filho dedicado sua mãe, **na glória, ou seja, no Céu isso é ainda mais aperfeiçoado e portanto nesse momento Jesus ama imensamente Sua Santa Mãe.** Ele será para sempre Filho de Maria.

O santo orienta para que não vejamos nessa dependência de Jesus um ultraje Sua Majestade, Maria é diletta, pois faz tudo segundo a Vontade de Deus.

Nota 1: Revelação de Jesus a Santa Brigida, Livro 1

“Eu sou a Rainha dos Céus. Estás preocupada sobre como tens que louvar-me. Tenha a certeza de que todo o louvor a meu Filho é louvor a mim. E aqueles que o desonram, desonram a mim, pois meu amor para com Ele e o dele para comigo é tão ardente como se nós dois fossemos um só coração. Tanto me honrou a mim, que era um vaso de argila, que me elevou acima de todos os anjos. Por isso tu me hás de louvar assim: “Bendito sejas, Senhor Deus, Criador de todas as coisas, que te dignaste descer ao ventre da Virgem Maria. Bendito sejas Senhor Deus que quiseste habitar nas entranhas da Virgem Maria, sem ser um fardo para Ela e te dignaste receber sua carne imaculada sem pecado.

Bendito sejas, Senhor Deus, que vieste à Virgem, dando-lhe gozo a sua alma e a todos os seus membros e que, com o gozo de todos os membros de seu corpo sem pecado, Dela nasceste. Bendito sejas, Senhor Deus, que depois de tua ascensão alegraste a Virgem Maria com frequentes consolações e com tua consolação a visitaste. Bendito sejas, Senhor Deus, que elevaste o corpo e a alma da Virgem Maria, tua Mãe, aos Céus e a honraste situando-a junto de tua divindade, sobre todos os anjos. Tem misericórdia de mim, Senhor, por seus rogos e intercessão”.

“A Mãe apareceu dizendo ao Filho: “És o Rei da Glória, Filho meu, és o Senhor de todos os senhores, criaste o Céu e a Terra e tudo o que existe neles. Sejam cumpridos todos os teus desejos, faça-se toda tua vontade!” O Filho respondeu: “Há um antigo provérbio que diz: ‘O que se aprende na juventude se preserva até a velhice’. Mãe, desde tua juventude aprendeste a seguir minha vontade e a submeter todos os seus desejos a mim. Disseste corretamente: ‘Faça-se tua vontade!’ És como ouro precioso que se estende e esmaga sobre a dura bigorna, porque foste golpeada por todo tipo de tribulação e sofreste em minha Paixão mais que todos os demais. Quando, pela intensidade de minha dor na cruz meu coração se partiu, isto feriu teu coração como afiadíssimo espinho. Terias desejado ser cortada em duas se fosse essa minha vontade. Mesmo se tivesses tido a capacidade de opor-se a minha paixão e suplicado que me fosse permitido viver, não terias querido obter isto, de nenhuma maneira, se não fosse de acordo com minha vontade. Por essa razão, fizeste bem ao dizer: ‘Faça-se tua vontade!’”

São Luís prossegue a partir do **ponto 30** mostrando que a devoção a Santa Virgem é o que distingue os predestinados dos réprobos, ou seja, quem pertence ao exercito do cavaleiro branco e quem pertence ao exercito da besta (Ap. 19).

Para esclarecer esse ponto ele inicia uma correlação com Jacó e Esáu, os gêmeos, filhos de Issac e Rebeca.

Os predestinados são como Jacó que teve ao seu lado o auxilio de sua mãe e mesmo não sendo assim tão perfeito, alcançou a herança paterna e a benção do pai, com a ajuda da mãe.

Já Esáu, que era o mais velho, tinha “direito a benção paterna” já que a benção era dada ao primogênito, não contou com a ajuda da mãe e ainda trocou sua herança material por um prato de lentilhas (por coisas passageiras).

Assim ele confirma dizendo que os predestinados estão sobre a proteção e guarda da Santa Virgem (Ap 12), assim como Jacó foi guardado por Rebeca e terão sua herança e sua benção.

Issaac era pai de ambos, Jacó e Esaú. Mas somente Jacó amava mais a mãe e era por ela amado e por isso se firmava em seu auxílio junto ao pai. Assim também Deus é pai de predestinados e réprobos, mas os predestinados são os que amam e são amados pela Mãe de Jesus e nossa, e Dela recebem seu auxílio junto a Deus.

Ela gerou a Cabeça e dela também deve vir os Membros do Corpo Místico de Cristo.

A formação dos grandes santos, diz o santo, estão a Ela reservados. E ela fará unida ao Espírito Santo grandes coisas. **A união da alma a Santa Virgem, que é fecunda, atrai o Espírito Santo que encontra na Santa Virgem meio de fazer em ato grandes obras na alma.**

Depois de explicar a necessidade da Devoção para a salvação da alma, pois o Espírito Santo se aproxima da alma e faz nela grandes coisas e a santifica. O santo demonstra as consequências que esse papel da Santa Virgem no plano da salvação, desde a Encarnação até a santificação das almas, repercute.

Para isso ele inicia **no ponto 37** a primeira **consequência, Maria é Rainha dos Corações**. Vimos anteriormente o título de Rainha do Céu e da Terra, agora vemos outro Rainha dos Corações.

Como vimos os predestinados estão sobre a proteção e guarda da Santa Virgem e Ela recebeu poder sobre as almas desses eleitos, ou seja, sobre seus corações.

No ponto 38, vemos toda a graça do Triunfo do Imaculado Coração de Maria. Jesus é Rei por natureza, Ele é Filho de Deus e por conquista, pagou o preço por cada um de nós e por isso seu reino é principalmente no coração. Assim também é com a Santa Virgem, Ela é Rainha por graça sobrenatural que a Trindade Santíssima quis Nela operar, mas principalmente seu reinado é nos corações, na alma. Onde ela reina com Jesus.

Isso faz a Devoção a Santa Virgem superior a outras Devoções (TVD, 39).

“Maria estava cheia de graça ao ser saudada pelo Arcanjo São Gabriel” (TVD, 44)

Nota 2: Revelações de Nosso Senhor e Nossa Senhora a Santa Brígida

“Sou a Rainha do Céu. Ama meu Filho, porque ele é o honestíssimo e quando tens a Ele, tens tudo o que é honesto. Ele é o mais desejável e quando tens a Ele tens tudo o que é desejável. Ama-o também porque Ele é virtuosíssimo e quando o tens, tens todas as virtudes. Vou te contar como foi maravilhoso seu amor pelo meu corpo e minha alma e quanta honra deu ao meu nome. Ele, meu filho, me amou antes que eu o amasse, pois é meu Criador. Ele uniu meu pai e a minha mãe em um matrimônio tão casto que não se pode encontrar nenhum casal mais casto.

Nunca desejaram unir-se exceto de acordo com a Lei, só para terem descendência. Quando o anjo lhes anunciou que teriam uma Virgem pela qual chegaria a salvação do mundo, antes desejariam morrer do que unir-se em um amor carnal, pois a luxúria estava extinta neles. Asseguro-te que, pela caridade divina e devido à mensagem do anjo, eles se uniram na carne, não por concupiscência, mas contra sua vontade e por amor a Deus. Dessa forma, minha carne foi gerada de suas sementes e através do amor divino.

Quando meu corpo se formou, Deus enviou nele a alma criada a partir da sua divindade. A alma foi imediatamente santificada junto com o corpo e os anjos a vigiavam e custodiavam dia e noite. É impossível expressar-te que grandíssimo gozo senti minha mãe quando minha alma santificada se uniu ao meu corpo. Depois, quando o curso da minha vida se cumpriu, meu Filho primeiro elevou minha alma, por ter sido a dona do corpo, a um lugar mais eminente que os demais, perto da glória de sua divindade, e depois meu corpo, da forma que nenhum outro corpo de criatura esteja tão perto de Deus como o meu.

Veja quanto meu Filho amou a minha alma e meu corpo! Existem pessoas, entretanto, que maliciosamente negam que eu tenha sido assumta em corpo e alma, e existem outras que simplesmente não tem maior conhecimento. Mas a

verdade disso é certa: Fui elevada até a Glória de Deus em corpo e alma! Escuta agora o muito que meu Filho honrou meu nome! Meu nome é Maria, como diz o evangelho.”

“Sou a Rainha do Céu, a Mãe de Deus. Eu te disse que devias levar um broche sobre teu peito. Agora te mostrarei com mais detalhes como, desde o principio, quando eu primeiro ouvi e entendi que Deus existia, sempre e com temor estive zelosa sobre minha salvação na observância de seus mandamentos.

Quando aprendi mais plenamente que o mesmo Deus era meu Criador e o Juiz de todas minhas ações, cheguei a amá-Lo profundamente e estive constantemente alerta e atenta para não ofendê-Lo por palavra ou por obra.

Quando soube que Ele havia dado sua Lei e mandamentos a seu povo e fez milagres através deles, fiz a firme resolução em minha alma de não amar nada mais a não ser Ele, e as coisas mundanas se tornaram muito amargas para mim. Então, sabendo que o mesmo Deus redimiria o mundo e nasceria de uma Virgem, eu estava tão movida de amor por Ele que não pensava em nada mais a não ser em Deus, nem queria nada fora Dele. Separei-me, no possível, da conversação e presença de parentes e amigos, e dei aos necessitados tudo o que havia chegado a ter, ficando somente com um moderado vestuário e alimentação.

Nada me agradava a não ser Deus. Sempre esperei em meu coração viver até o momento de seu nascimento, e talvez, aspirar a ser uma indigna servidora da Mãe de Deus. Também fiz em meu coração o voto de preservar minha virgindade, se isso fosse aceitável a Ele, e de não possuir nada no mundo. Mas se Deus quisesse outra coisa, meu desejo era que se cumprisse em mim seu desejo e não o meu, porque acreditei que Ele era capaz de tudo e que Ele só queria o melhor para mim. Por Ele, submeti-lhe toda a minha vontade.

Quando chegou o tempo estabelecido para a apresentação das virgens no templo do Senhor, estive presente com elas graças à religiosa obediência de meus pais.

Pensei comigo, que nada era impossível para Deus e que, como Ele sabia que eu não desejava nem queria mais que a Ele, Ele poderia preservar minha virgindade, se isto lhe agradasse, e se não, que se fizesse sua vontade.

Depois de ter escutado todos os mandamentos no templo, voltei a casa ainda ardendo mais que nunca por Deus, sendo inflamada com novos fogos e desejos de amor a cada dia. Por isso, me separei ainda mais de tudo e estive só noite e dia, com grande temor de que minha boca falasse e meus ouvidos ouvissem algo contra Deus, ou de que meus olhos olhassem algo em que me deleitasse; em meu silêncio senti também temor e ansiedade por estar calando sobre algo que deveria falar.

Com essas perturbações em meu coração, e a sós comigo mesma, encomendei todas as minhas esperanças a Deus. Naquele momento veio ao meu pensamento considerar o grande poder de Deus; como os anjos e todas as criaturas o servem; e como sua glória é indescritível e eterna.

Enquanto me perguntava tudo isso, tive três visões maravilhosas: Vi uma estrela, mas não como as que brilham no Céu. Vi uma luz, mas não como a que ilumina o mundo. Percebi um aroma, mas não de ervas nem de nada disso, mas indescritivelmente suave, que me plenificou tanto que senti como se saltasse de gozo. Nesse momento, ouvi uma voz, mas não de fala humana.

Tive muito medo quando a ouvi e me perguntei se seria uma ilusão. Então, apareceu diante de mim um anjo de Deus de uma belíssima forma humana, mas não revestida de carne, e me disse: “Ave, cheia de graça...”

Particular Perfeição da Vida (TVD, 45)

Essa plenitude cresceu a cada dia e Ela agora é Tesoureira das graças do céu e as dispensa àqueles que lhe apraz para os tornar santos. **Nela recebemos o alimento de ciência e conhecimento e as águas da vida.**

Últimos Tempos

Ela é a Cidade de Deus. E é em volta dela que os homens andarão para procurar alimento de justiça.

Apóstolos dos Últimos Tempos

Quem são? (TVD 47, 56, 57, 58)

Devotos da Santa Virgem.

“Esclarecidos pela Luz que Dela vem, pelo seu leite, conduzidas pelo seu espírito, sustentadas pelo seu braço, guardadas sobre a sua proteção, de modo que haverão de combater com uma das mãos e edificar com a outra.”
(TVD 47)

Todo caminho espiritual percorrem com Maria Santíssima, recebem dela os *ensinamentos (luz)*, são formados *na alma e no corpo por Ela (leite)*, recebem dela *orientação para onde ir, como proceder e se comportar (conduzidas pelo seu espírito)*, quando *fraquejam são por ela sustentados (braço) e protegidos*.

São **“ministros do Senhor”**, interessante São Luís usar esse termo, pois, são usadas na tradição para os padres e também para uma ordem angélica chamada Dominações, que são fortes e ajudam os homens a vencerem as tentações.

São **“flechas agudas nas mãos Poderosas de Maria”**, vão aonde Ela quer e derrotam os inimigos de Deus.

São **“filhos de Levi”**, a tribo de Levi possuía somente Deus por herança, eram os sacerdotes do povo, consagrados.

E o surgimento deles próprios é um sinal dos fins dos tempos.